

<https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2022.11689>

Data de receção: 20/05/2022

Data de aceitação: 05/07/2022

## **AÇÃO DO ENFERMEIRO PERANTE A IDEACÃO SUICIDA NO ADOLESCENTE E JOVEM ADULTO**

## **NURSE'S ACTION IN THE FACE OF SUICIDAL IDEATION IN ADOLESCENTS AND YOUNG ADULTS**

*Ana Rita Silveira*<sup>1</sup> [orcid.org/0000-0002-8235-6443](https://orcid.org/0000-0002-8235-6443)

*Ana Isabel Soeiro*<sup>2</sup> [orcid.org/0000-0002-7077-2458](https://orcid.org/0000-0002-7077-2458)

*Rúben Girão*<sup>3</sup> [orcid.org/0000-0003-4658-661X](https://orcid.org/0000-0003-4658-661X)

*Magda Guerra*<sup>4</sup> [orcid.org/0000-0002-7229-0858](https://orcid.org/0000-0002-7229-0858)

*Mauro Coelho*<sup>5</sup>

*Paulino Rosa*<sup>5</sup>

*Nuno Ferreira*<sup>5</sup>

*Providência Marinheiro*<sup>5</sup>

### **RESUMO**

*Introdução: A ideação suicida, suicídio e comportamentos autolesivos constituem um incontornável problema de saúde pública, sendo o suicídio uma das principais causas de morte na adolescência.*

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu. Email: [anaritabs-13@hotmail.com](mailto:anaritabs-13@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu. Email: [soeiroisabel@yahoo.com](mailto:soeiroisabel@yahoo.com)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu. Email: [rubengirao6648@gmail.com](mailto:rubengirao6648@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu. Email: [magdasantoguerra@gmail.com](mailto:magdasantoguerra@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Viseu

*Estes são fenômenos muito complexos, que não resultam apenas de uma só causa, mas sim, de múltiplas interações entre fatores, biológicos, psicológicos, sociais e até mesmo culturais. Objetivo: Sistematizar o conhecimento sobre a ação do enfermeiro perante a ideação suicida no adolescente e jovem adulto. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de 25 de novembro de 2021 a 26 de janeiro de 2022, nas bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online), com os seguintes descritores: “ideação suicida”, “jovem adulto”, “ação do enfermeiro”, combinados com o operador booleano “AND”. Resultados: Foram selecionados seis artigos, sendo que o que é mais evidenciado nos remete para os fatores de risco e de proteção e que a ação do enfermeiro apesar de ser verbalizada como necessária na prevenção de ideação e comportamentos suicidas, o mesmo ainda não se encontra totalmente demonstrado. Conclusão: Os artigos selecionados revelaram lacunas no trabalho que é exercido pelos enfermeiros no cuidado a adolescentes com ideação suicida. A falta de conhecimento e a não formação por parte dos enfermeiros, bem como os tabus e consequentes preconceitos são também evidentes. Assim, a enfermagem deve estar qualificada para prestar um atendimento ético e eficaz ao doente fornecendo apoio psicológico priorizando a escuta qualificada e um cuidado livre de preconceitos ou julgamentos de valor.*

**Descritores:** Ideação suicida; jovem adulto; ação do enfermeiro.

#### **ABSTRACT**

*Introduction: Suicidal ideation, suicide and self-injurious behaviors constitute an unavoidable public health problem, with suicide being one of the main causes of death in adolescence. These are very complex phenomena, which do not result from just one cause, but from multiple interactions between biological, psychological, social, and even cultural factors. Objective: To systematize knowledge about the nurse's action in the face of suicidal ideation in adolescents and young adults. Method: This is an integrative literature review, carried*

*out from November 25th, 2021, to January 26th, 2022, in the following databases: VHL (Virtual Health Library), Google Academic and Scielo (Scientific Electronic Library Online), with the following descriptors: “suicidal ideation”, “young adult”, “nurse’s action”, combined with the Boolean operator “AND”. Results: Six articles were selected, the most evident of which refers to risk and protective factors and that the nurse’s action, despite being verbalized as necessary in the prevention of suicidal ideation and behaviors, is still not fully demonstrated. Conclusion: The selected articles revealed flaws in the work performed by nurses in caring for adolescents with suicidal ideation. The lack of knowledge and lack of training on the part of nurses, as well as the taboos and consequent prejudices are also evident. Thus, nursing must be qualified to provide ethical and effective care, physically establishing the patient as it provides psychological support, prioritizing qualified listening and carefree from prejudice or value judgments.*

**Keywords:** Suicidal ideation; young adult; nurse's action.

## **INTRODUÇÃO**

A crescente taxa de suicídio, tentativa de suicídio e ideação suicida entre os adolescentes e jovens adultos caracteriza, portanto, esta temática como um importante problema de saúde pública, que muitas vezes é descuidado e do qual emergiu a necessidade de aprofundar conhecimento relativo ao mesmo. O tema é de elevada importância porque nos dias de hoje o número de adolescentes que atentam contra a própria vida ser cada vez maior deixando as famílias devastadas com tais atos. Pela necessidade de compreendermos quais os fatores que mais condicionam esta etiologia de pensamentos e com o intuito de percebermos de que maneira os profissionais de saúde podem atuar de forma a ajudar os jovens e, conseqüentemente, as suas famílias, surgiu a necessidade de explorar mais esta temática, com tudo o que a mesma envolve e acarreta. Do mesmo modo pela necessidade de percebermos que apesar da crescente existência de jovens suicidas no nosso país, a sociedade, ainda que tenha conhecimento destes acontecimentos, não

está suficientemente alertada para os fatores preditores que os condicionam. Assim, o objetivo estabelecido e ao qual pretendemos que esta revisão da literatura dê resposta é identificar o papel que o enfermeiro, enquanto primeiro contacto da comunidade com os serviços de saúde, desempenha junto dos adolescentes e jovens adultos com ideação suicida. A metodologia utilizada consistiu numa revisão integrativa da literatura, de estudos realizados nos últimos três anos e que incidissem sobre a referida temática.

Falar sobre suicídio leva a pensar em pessoas com sofrimento emocional, imaginar o porquê da pessoa desejar por termo à própria vida. O indivíduo, ao envolver-se em comportamentos autolesivos, geralmente manifesta a expectativa de que ao fazê-lo encontrará um alívio dos seus sentimentos mais obscuros e negativos como forma de resolução da dificuldade pela qual possa estar a atravessar. Neste sentido, esta atitude, por si só, já demonstra sofrimento psíquico, com tendência a tornar-se repetitivo e que, conseqüentemente, possui repercussões negativas para a sua saúde e vida (Oliveira et. al, 2022). Descobrir maneiras de ajudar esses indivíduos mostrando o sentido da vida e esclarecendo que a morte não é solução para os problemas, é um grande desafio (Marçal & Gonçalves, 2020).

O tema é ainda considerado assunto proibido para a sociedade principalmente pelas crenças de que mencioná-lo pode estimular as pessoas a cometer o ato suicida, pelo que não é discutido abertamente. Continua a ser um problema de saúde pública com causas multifatoriais, sociais, ambientais, psicológicos, entre outras e, nos últimos anos houve um aumento alarmante do número de suicídios nos adolescentes, cerca de 30% de 2000 a 2012. Estas elevadas taxas podem ser resultado de inúmeros fatores de risco que conseqüentemente influenciam a sua prevalência.

Segundo a Organização Mundial de Saúde a cada 40 segundos ocorre uma morte por suicídio no mundo, 800 mil pessoas cometem suicídio todos os anos. É a segunda causa de morte nos jovens com idade entre os 15 e os 29 anos, depois dos acidentes de viação (Farias & Nogueira, 2019).

A mesma organização estima que a cada ano se suicidam cerca de 800 mil pessoas, sendo que, uma em cada cem mortes registadas tem

esta causa. Por cada suicídio consumado há muitas mais tentativas. Na população em geral uma tentativa de suicídio não consumada torna-se um fator de risco considerado importante pois daqui se podem verificar recaídas. Em Portugal há cerca de 1000 suicídios por ano tendo-se vindo a verificar um aumento desde o ano de 2000. Segundo dados obtidos através do Instituto Nacional de Estatística a taxa de suicídio é cerca de 10/100 mil habitantes o que correspondeu a um total de 0,9% em 2019. Dados mais recentes ainda não são conhecidos.

Caracteriza-se ideação suicida como o elemento desencadeador do comportamento suicida, que pode ser entendida como um conjunto de pensamento de não existir mais, extrair a própria vida e desejar morrer. É um grande desafio e ameaça para a saúde dos adolescentes, um fenómeno multifatorial que envolve vários fatores biológicos, psicológicos, sociais, económicos, pessoais, familiares e comportamentais (Lima et al, 2021). A ideação suicida é também caracterizada pelo sofrimento na apresentação de diferentes doenças como: a depressão, a esquizofrenia, os transtornos relacionados ao uso de substâncias e atos desesperados, cuja perceção de sinais de desistência da vida e pedidos de socorro podem passar despercebidos pelas equipas.

De acordo com Farias and Nogueira (2019) este ato, desenvolve-se segundo várias etapas, que começam na imaginação ou ideia de suicídio e, posteriormente, o planeamento por meio de ensaios até a efetivação do mesmo. Pessoas com risco de cometer suicídio apresentam sinais, pelo que estar atento a esses sinais é necessário e pode ser imprescindível para se diagnosticar. Entender o assunto, pode ajudar na prevenção dessa problemática.

O conceito de adolescência é transversal a vários autores, nas várias publicações consultadas. A adolescência é considerada uma etapa de desenvolvimento que ocorre desde a puberdade até a idade adulta, cronologicamente abrange os indivíduos que se encontram entre os 10 e os 20 anos de idade (OMS, 2011). Esta fase, distinguida pelo empenho do jovem, outrora criança, em tornar-se adulto manifesta-se pela procura da identidade pessoal e da independência tornando-se assim um processo de adaptação à realidade e ao “mundo dos adultos”. É viver um período de mudanças tanto físicas como

cognitivas e sociais que ajudam a traçar o perfil da população. Fase esta, na qual o indivíduo se torna independente, estabelece novos vínculos e relacionamentos, se desenvolve socialmente e adquire comportamento que se podem manter uma vida inteira, pelo que é a etapa do ciclo vital mais difícil e decisiva na construção do ser. É também nesta etapa que a adolescência se pode reverter numa fase de conflitos que, muitas vezes, torna os comportamentos arriscados para a vida do indivíduo incluindo a problemática das ideações suicidas e/ou até mesmo o ato em si (Pessoa et al, 2020). A criação de identidade é, segundo Farias and Nogueira (2019), um fator crucial para a transformação do adolescente num adulto maduro e responsável. Segundo Barbosa, as cited in Farias & Nogueira (2019) a adolescência é ainda caracterizada como um período de vulnerabilidade que origina comportamentos e sentimentos que antes não eram sentidos pelo adolescente nem pelos familiares, amigos e profissionais de saúde. Frequentemente expostos a drogas, álcool, tabaco podendo enfrentar maior risco de violência e problemas mentais como ansiedade, abuso de substâncias químicas, dependência de tecnologias, bem como adquirir alguns transtornos alimentares e até mesmo o suicídio.

Por outro lado, jovens adultos compõem um grupo etário numa fase de vida com diversas transformações, características do processo de desenvolvimento pessoal, social e estudantil que vivenciam (Lima et al, 2021). Esta fase é caracterizada por um período de inseguranças visto os jovens se encontrarem inseridos em novos contextos sociais que, conseqüentemente, exigem habilidades específicas que o jovem pode ainda não possuir e que o deixam vulnerável, tornando-se assim um período de exposição aos riscos (Pereira et al, 2019). As mudanças que são impostas pela sociedade, tal como, a entrada da mulher no mercado de trabalho, a flexibilização dos padrões de sexualidade e a necessidade de os jovens terem mais anos de escola e treino para entrada no mundo do trabalho, que se torna cada vez mais exigente e competitivo, favorecem o surgimento de estados como ansiedade e conseqüentemente doenças do foro depressivo. A literatura consultada faz referência aos vários fatores que podem ser considerados desencadeadores da ideação suicida nomeadamente a desesperança, a impulsividade, a agressividade, a perceção do corpo, o abuso de álcool

ou outras drogas, condição sexual, prática religiosa, dificuldades de comunicação, exposição a violência e *bullying*, falta de pertença social e sintomas depressivos e ansiosos (Lima et al, 2021). Atualmente e, devido ao contexto pandêmico que a sociedade a nível mundial atravessa, fatores como a solidão, o isolamento, o medo, a dificuldade de acesso à ajuda comunitária e religiosa e a consequente interrupção no tratamento de doenças do foro da saúde mental, decorrentes do período de confinamento, são igualmente apontados como preditores ao aumento de número de casos de suicídio junto dos mais jovens (Oliveira et al, 2022). Muitos foram os estudantes que, além de vivenciarem períodos de ideias suicidas, tentaram efetivamente cometer o suicídio, dado o isolamento social em que se encontravam.

Relativamente à ideação suicida, os pensamentos abstratos começam a partir dos doze anos trazendo uma compreensão objetiva e clara da morte e do seu significado. Esta, ocorre com mais frequência em crianças escolares e doentes e, por outro lado, tanto as tentativas quanto o suicídio em si aumentam com a idade tornando-se mais comuns na puberdade.

A presença de fatores de proteção pode amenizar os efeitos de eventos negativos e dos desafios enfrentados pelos jovens. Os fatores de proteção são descritos por Pereira e colaboradores (2019) como sendo as características individuais nomeadamente a autoestima e autoeficácia. Ainda assim podem também derivar do meio no qual está inserido, como a relação com amigos, familiares e redes de apoio que fortalecem os jovens e lhes dão suporte para lidar com as situações problemáticas.

Os mesmos autores apresentam também, contrariamente aos fatores de proteção, os fatores de risco. Neste sentido, destacam a família de origem disfuncional, a inabilidade económica, experiências de violência de caris físico e sexual, vivências em comunidades violentas e as precárias condições de trabalho. Uma vez mais, são também salientados o uso de drogas e o sexo desprotegido. Estes fatores, relacionam-se com eventos e características negativas da vida sendo que a sua presença aumenta as hipóteses de problemas físicos, emocionais e sociais se manifestarem. O que tende a aumentar a

vulnerabilidade a situações adversas e que cada um pode reagir de maneira diferente a esses fatores (Pereira et al, 2019).

Pessoas com ideação suicida tendem a procurar auxílio nos serviços de saúde primários antes de cometer o suicídio ou a tentativa. Como defende Pessoa et al. (2020) identificar que um adolescente carrega dentro de si pensamentos ou ideias suicidas é tarefa complexa, porém possível. Quando o jovem vivencia uma adolescência conflituosa os comportamentos autolesivos são precedidos de mal-estar psicológico que pode levá-lo a ter pensamentos suicidas. Assim, não só os responsáveis como a sociedade em geral precisa estar atenta tanto para os sinais como para os comportamentos autolesivos e as próprias tentativas de suicídio anteriores.

Faz sentido, referirmo-nos à Teoria das Relações Interpessoais desenvolvida por Hildegard Peplau, que aponta para a necessidade de se estabelecerem relações entre o doente e o enfermeiro por forma a que essa construção se repercuta em ganhos. O doente, em conjunto com o enfermeiro, pode alcançar o seu desenvolvimento e crescimentos pessoais. Logo, verificamos que a classe profissional que melhor confere contributo em questões desta índole pela sua proximidade aos doentes é a da enfermagem. Assim, a Teoria de Peplau pressupõe que o crescimento, desenvolvimento humano e as ações são tanto influenciadas pelo indivíduo quanto pelo enfermeiro (Firmino et al, 2018).

## **1. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura que se caracteriza por permitir a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidência disponível sobre o tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tópico de interesse, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas. A revisão em causa envolveu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção das questões de pesquisa, para elaboração da revisão; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudo/amostragem, assim como para busca na literatura;

definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação de revisão/síntese de conhecimento.

Os artigos selecionados foram descritos e caracterizados de acordo com o título, nome dos autores, periódico de publicação, ano de publicação, base de dados, objetivos, metodologia utilizada, sintetizando os resultados por similaridade do conteúdo. A interpretação dos resultados foi realizada por meio de uma análise crítica dos estudos revistos, a qual proporcionou a investigação do conhecimento teórico/prática do enfermeiro, com enfoque nas ações (orientações e cuidados), que são as implicações resultantes desta revisão integrativa, além de possibilitar a identificação das principais estratégias e dificuldades encontradas para desenvolver as práticas preventivas.

Objetivou-se perceber qual o papel que o enfermeiro, enquanto profissional de saúde e primeiro contacto da comunidade aos serviços de saúde, desempenha junto dos adolescentes e jovens adultos com ideação suicida. Pelo que, a questão norteadora foi formulada com base na aplicação do método PI[C]O e tendo em conta os pressupostos que cada letra referencia, PI[C]O: *participants* – participantes [P]; *intervention* – intervenções [I]; *comparators* – comparações, caso existam [C]; *outcomes* – resultados [O] enunciam-se como questões de investigação as seguintes:

- *Em que consiste a intervenção do enfermeiro junto do adolescente e jovem adulto com ideação suicida?*

- *Que estratégias têm sido implementadas pelas equipas de enfermagem com o intuito de diminuir a taxa de ideação suicida nos adolescentes e jovens adultos?*

Para a elaboração da mesma recorreremos à mnemónica *P[I][C]O*, como descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Questão de investigação e Correspondência P[I][C]O

P	Participantes	Adolescentes e jovens adultos
I	<i>Issue</i> (Assunto de Interesse)	Conhecer as intervenções do enfermeiro perante jovens com ideação suicida e identificar as estratégias implementadas com vista à diminuição da ideação suicida nos adolescentes e jovens adultos
C	Contexto	Hospitalar, Ambulatório, Domiciliário
O	<i>Outcomes</i> (Resultados)	Ansiedade e Depressão

O estudo foi desenvolvido no período de 25 de novembro de 2021 a 26 de janeiro de 2022. A seleção dos artigos a serem incluídos neste estudo foi realizada por três pessoas e de forma independente para garantir a elegibilidade da pesquisa. Foram assim consultadas as seguintes bases de dados eletrónicas: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* e Google Académico, para artigos datados dos últimos três anos, no período de 2019 a 2021, em língua portuguesa e inglesa. Foi utilizado o *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)* e o *MeSH (Medical Subject Headings)* para a verificação dos descritores, os quais consistiram nos seguintes: ideação suicida; jovem adulto; ação do enfermeiro, e seu correspondente em língua inglesa (*suicidal ideation; young adult; nurse action*) associando-os ao concetivo booleano “AND”. Para a organização e síntese dos achados, a pré-seleção dos artigos foi realizada mediante a leitura dos respetivos títulos e resumos a fim de verificar a adequação aos critérios de inclusão e exclusão. Neste sentido, foram selecionados como critérios de inclusão e exclusão à pesquisa os descritos abaixo (Tabela 2).

Tabela 2: Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Estudos publicados nos últimos três anos	Artigos sem texto integral e/ou não gratuitos
Artigos em texto integral e gratuitos, em língua inglesa e portuguesa	Estudos realizados em crianças ou idosos que abordem a temática
Artigos dentro da temática pesquisada	Artigos que não se encontrem no espaço temporal desejado
	Artigos de revisão, teses e documentos institucionais

O processo de seleção dos artigos encontra-se descrito a seguir, pelo qual se apresenta o processo num diagrama de fluxo dividido em quatro fases (Figura 1.)

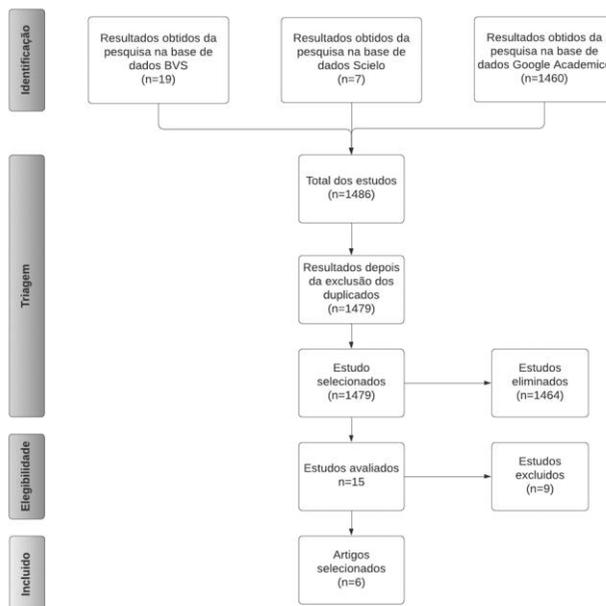


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos

O processo da seleção dos estudos foi constituído por quatro etapas. Na primeira etapa, referente à identificação, foram encontrados: 19 resultados na BVS, 7 na Scielo e 1460 no Google Académico, perfazendo um total de 1486 artigos. Com a obtenção do total de artigos iniciou-se a segunda etapa, a da triagem. Deste número total e, por exclusão dos artigos em duplicado, obtiveram-se 1479 artigos. Destes, 1464 foram eliminados pela incompatibilidade com a temática em estudo. Assim, e pertencente à terceira etapa de seleção, a elegibilidade, ficaram para avaliação um total de 15 artigos, sendo que, foram excluídos 9 (5 por serem artigos de revisão e 4 pela leitura integral). Fica então o *corpus amostral* a ser constituído por um total de 6 artigos, o que compreende a quarta e última etapa, a da inclusão.

## 2. RESULTADOS

Dos estudos analisados, foram incluídos para integrar a presente RIL seis artigos que são apresentados como parte do *corpus amostral* evidenciado e organizado nas tabelas seguintes. Em anexo, é também apresentado um quadro síntese de todos os artigos selecionados.

Tabela 3: Caracterização do Estudo 1 (E1)

E 1	Título	Assistência de Enfermagem na atenção primária a saúde de adolescentes com ideação suicida
Ano: 2020	Autores	Pessoas, D.; Freitas, R.; Melo, J.A.; Barreto, F.; Melo, K.C.; Dias, E.C.
Tipo de estudo	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa	
Objetivos	Compreender de que forma é prestada aos adolescentes com ideação suicida a assistência de enfermagem nos cuidados de saúde primários	
Metodologia	Recolha de dados por meio da entrevista semiestruturada nos meses de abril a maio de 2019	
Participantes	Enfermeiros que atuam em unidades de saúde primários de oito unidades de saúde	

Neste estudo, obteve-se uma participação de 8 enfermeiros, 6 do sexo feminino (75%) e 2 do sexo masculino com idades

compreendidas entre os 30 e os 60 anos. Da entrevista e consequente análise dos dados resultaram 3 categorias: assistência de enfermagem a atenção integral dos adolescentes; conhecimento dos profissionais sobre o suicídio; concepção, identificação e prevenção dos desafios na assistência ao adolescente com ideação suicida. Primeiramente este estudo vem destacar a falta de planejamento e ações para a correta assistência de enfermagem com o foco de atenção na ideação suicida. Os profissionais revelam que o adolescente não está inserido no serviço e que geralmente as intervenções são voltadas para o sexo feminino para consultas do foro ginecológico e planejamento familiar pois o sexo masculino pouco procura os serviços de saúde.

Permite ainda identificar a forma como os próprios profissionais identificam e previnem esta problemática. A maioria possui uma concessão acerca do suicídio apenas como ato de tirar a própria vida, sem que seja abordado ou tido em conta o sofrimento mental pelo qual o adolescente possa estar a passar.

Conclui-se que a nível dos cuidados de saúde primários, a atenção e os cuidados de enfermagem aos adolescentes com pensamentos suicidas não estão bem definidos. Alguns dos enfermeiros entrevistados sentem dificuldade em abordar este tema, muito como causa do próprio inexperience, visto não ter sido trabalhado anteriormente aquando da sua formação referenciando os adolescentes para unidades mais especializadas sem que seja valorizado o seu sofrimento mental, focando-se no conceito de ideação suicida como doença mental, descurando a prevenção e, em grande parte dos casos deve começar e passa pelas unidades de saúde primárias. Do mesmo modo, o despreparo dos profissionais e o tabu ainda existente na abordagem a esta temática pois de certa forma não é devidamente garantida a atenção aos jovens nas unidades de cuidados de saúde primários pela falta de conhecimento. É necessário reconhecer-se o território e o perfil de doença no qual o sujeito está inserido para que sejam elaboradas estratégias de intervenção adequadas.

Tabela 4: Caracterização do Estudo 2 (E2)0

E 2	Título	Fatores de risco e proteção para a tentativa de suicídio na adultez emergente
Ano: 2019	Autores	Pereira, A.S.; Willhem, A.R.; Koller, S.H.; Almeida, R.M.
Tipo de estudo	Estudo quantitativo de abordagem comparativa	
Objetivos	Investigar os fatores de risco e proteção para as tentativas ou ideação suicida na adultez emergente	
Metodologia	Colheita de dados via <i>online</i> através de um questionário com intuito de estabelecer entre os participantes comparações	
Participantes	Indivíduos com idades entre os 18 e os 30 anos que já haviam tentado o suicídio	

A média de idades da amostra correspondeu a 22,68 anos de idade, sendo predominantemente feminina (69,3%).

Este estudo pretende estabelecer uma comparação de forma a serem percebidas as diferenças, entre as pessoas que conseguiram superar as ideações suicidas e as que não haviam conseguido. Neste sentido, a amostra dos indivíduos que possuíam história de tentativa de suicídio foi dividida em 2 grupos, os que ainda apresentavam ideação (n=28) e os que já não apresentavam mais (n=34). Verificou-se que o grupo que não evidencia mais ideação suicida apresentou valores superiores estatisticamente mais significativos nas variáveis autoeficácia, autoestima e relacionamento familiar. Por outro lado, o grupo que ainda evidencia ideação apresentou esses valores estatisticamente mais elevado na variável ansiedade social que tanto pode ser considerado fator de risco para a ideação como para a tentativa. Assim, aponta como possíveis fatores de proteção a autoestima e a autoeficácia e, como fatores de risco, a ansiedade social, a violência familiar e comunitária. A interação entre estes dois fatores (risco e proteção) podem ser determinantes para um desfecho favorável na resolução dos problemas ao invés de se enveredar pelo caminho do suicídio quando a pessoa pensa não haver outra saída.

Conclui-se, portanto, que os fatores de proteção são determinantes e fazem a diferença na resolução de problemas. São essenciais para que após uma tentativa frustrada os jovens repensem a sua vida e procurem superar os pensamentos suicidas.

Conclui-se também que para os jovens que possuem intenção ou que já tiveram tentativas frustradas as intervenções devem focar-se na organização de redes de apoio para as quais os mesmos possam recorrer quando não conseguem lidar com as situações geradoras de stresse.

Tabela 5: Caracterização do Estudo 3 (E3)

E 3	Título	Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: Percepção dos adolescentes
Ano: 2021	Autores	Simões, E.V.; Oliveira, A.M.; Pinho, L.; Lourenço, L.G.; Oliveira, S.M.; Farias, F.
Tipo de estudo	Estudo qualitativo de abordagem igualmente qualitativa	
Objetivos	Identificar quais os motivos que são pelos adolescentes mais atribuídos as tentativas de suicídio	
Metodologia	Método da entrevista com recurso a questões previamente estruturadas num total de 19 perguntas	
Participantes	Grupo de 10 adolescentes que já tentaram suicídio com idades entre os 12 e os 17	

A prevalência do sexo feminino neste estudo tornou-se evidente, 9 dos 10 participantes pertenciam a este género. O restante participante considera-se transgénero.

Sete dos dez adolescentes deste estudo referiram identificar o suicídio como única alternativa para solucionar os problemas “meio de terminar com a dor intensa e sofrimento”. A ausência de pertença ao meio no qual se está inserido também é evidenciada dado os adolescentes afirmarem que a vida não tem sentido e não se conseguirem adaptar aos contextos nos quais estão inseridos.

As mudanças do ciclo vital (de cidade, de escola e até mesmo o luto) assim como a violência também são apontadas como fatores preditores para os jovens encontrarem no suicídio a ideia de ser a resolução às situações mais desafiadoras. A não aceitação, o medo e a insegurança nas diversas situações levam os adolescentes a considerarem a sua morte. O recurso à overdose de medicamentos e a automutilação (como meio de aliviar a dor), são os mais fortemente apontados como situações que predispõem às tentativas de suicídio.

Conclui-se assim que pela inexperiência de lidar com frustrações e todos os aspetos predominantes destacados como a existência de conflitos familiares, violência física, psicológica e abuso sexual, potencializam a predisposição dos adolescentes a desenvolver ideação suicida.

Tabela 6: Caracterização do Estudo 4 (E4)

E 4	Título	Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados
Ano: 2019	Autores	Veloso, L.U.; Lima, C.L.S.; Sales, J.C.; Monteiro, C.F.; Gonçalves, A.M.; Júnior, F.J.
Tipo de estudo	Estudo transversal	
Objetivos	Identificar a prevalência e fatores associados da ideação suicida nos jovens universitários da área da saúde	
Metodologia	Metodologia baseada na aplicação de um questionário de forma a caracterizar a amostra quanto às variáveis sociodemográficas, económicas, académica, uso de drogas, <i>bullying</i> e do histórico de tentativa de suicídio	
Participantes	Universitários com idade igual ou superior a 18 anos num total de 142 indivíduos de ambos os sexos matriculados em cursos da área da saúde	

Dentro dos universitários que apresentaram ideação suicida 58,1% são do sexo masculino, 71% solteiros, 74,2% moravam acompanhados, 90,3% possuem rendimentos superiores ao salário mínimo e 67,8% de vínculo de emprego. 90,3% relata consumo de álcool, 54,8% consumo de tabaco e 54,8% consumo de drogas. Histórico de ser vítima de *bullying* e de tentativa anterior de suicídio aumenta em cerca de 9,55 vezes e 243 vezes, respetivamente, o risco de suicídio. Estudo revela a associação entre o consumo de substâncias e a presença de ideação suicida sendo que o consumo de álcool se encontra mais associado à ideação e, por outro lado, o consumo de tabaco mais relacionado às tentativas de suicídio. Destaca-se também haver uma associação entre a tentativa de suicido e o curso escolhido, sendo que 80,6% dos universitários que frequentam o curso não desejado apresentam ideação suicida, o que aumenta assim a chance de pensamentos suicidas em cerca de 4,72 vezes. Pelo que, quanto menor o rendimento académico mais intenso é a ideação suicida.

Conclui-se que cerca de 22% dos universitários apresentavam ideação suicida. Neste sentido, os fatores mais associados foram consumo de álcool, tabaco e outras drogas. Ser vítima de *bullying*, ter história de tentativa de suicídio e não frequentar o curso que se deseja são também destacados.

Tabela 7: Caracterização do Estudo 5 (E5)

E 5	Título	Ideação suicida e fatores associados entre adolescentes escolares
Ano: 2020	Autores	Sousa, C.M.S.; Gomes, K.R.O.; Rodrigues, M.T.P.; Miranda, C.E.S.; Frota, K.M.G.
Tipo de estudo	Estudo transversal	
Objetivos	Analisar a prevalência de ideação suicida e fatores associados em adolescentes escolares	
Metodologia	Aplicação de inquérito a 674 estudantes de escolas públicas e privadas da localidade de Teresinha (Piauí – Brasil)	
Participantes	Estudantes com idades entre os 14 e os 19 anos de escolas públicas e privadas da região de Piauí – Brasil	

Participaram no estudo 674 adolescentes cuja média de idades perfaz um total de 16,4 anos. Predominantemente do sexo feminino (56,7%), negros (77,4%), que moram com os pais (85%), cujo as mães com escolaridade igual ou superior a 8 anos de estudo (68,8%), com rendimento familiar superior ao salário mínimo (58,3%), praticantes de religião (86,8%) e pertencentes a escolas públicas (64,7%).

Neste estudo a prevalência de ideação suicida foi de 7,9% tendo apresentado uma maior frequência no sexo feminino perfazendo um total de 10,2%, percentagem 2 vezes superior à evidenciada no sexo masculino. A prevalência de ideação suicida foi mais associada aos estudantes que não residiam com os pais e aos que referiam ter sofrido algum tipo de violência sexual (16%) exercida por alunos, professores ou funcionários. Nos que sofreram violência, a frequência de ideação suicida é mais de 3 vezes superior à dos que não sofreram (7,6%).

Este estudo conclui que a prevalência de ideação suicida em adolescentes do ensino médio está mais associada ao sexo feminino, ao facto de não residirem com os pais e terem sido vítimas de violência sexual na escola tendo tido uma associação estatisticamente

mais significativa. Assim, conseguem ser identificados os fatores associados aos pensamentos de tirar a própria vida. À semelhança de mais estudos verifica-se que em termos de ideação o sexo feminino apresenta mais predisposição, enquanto, o sexo masculino está em maior proporção para a efetivação do ato em si.

Tabela 8: Caracterização do Estudo 6 (E6)

E 6	Título	Fatores de risco e ideação suicida em estudantes de enfermagem
Ano:2020	Autores	Silva, L.S.; Lemes, A.G.; Nascimento, V.F.; Volpato, R.J.; Rocha, E.M.; Moura, A.A.M.
Tipo de estudo	Estudo exploratório de abordagem quantitativa	
Objetivos	Avaliar a presença de ideação suicida entre estudantes de enfermagem e os fatores de risco que lhes estão associados	
Metodologia	Incidiu em 3 elementos de pesquisa e na sua avaliação, inicialmente aplicou-se um questionário semiestruturado e, posteriormente, a escala suicida de <i>Beck</i>	
Participantes	Estudantes de enfermagem, jovens adultos, com idades entre os 18 e os 37 anos da universidade federal do Mato Grosso – Brasil	

Neste estudo predominam estudantes com idades entre os 18 e os 22 anos, cerca de 72%. Destes, 80% são do sexo feminino, que constitui maior parte da amostra, solteiros 82%, com rendimento mensal até ao salário mínimo 60%, sem ocupação remunerada 80%, com algum tipo de religião 83%, habitar com algum progenitor 35% e sozinho 30%. São ainda destacados os fatores considerados de risco condicionantes de doença mental e, conseqüente, ideação suicida. Neste sentido verifica-se que 33% dos universitários referiram passar por algum tipo de dificuldade financeira pelo que evidenciaram maior nível de ideação suicida. 27% passaram pelo processo de luto e 45% tiveram de mudar de cidade para frequentar o curso, deste modo, surge a solidão que é apontada igualmente como fator de risco em 100% dos universitários e com forte relação à ideação suicida. Evidencia ainda a prevalência de ideação suicida nos universitários de enfermagem que representa um total de 12%.

Parte destes estudantes apresentam ideação suicida ao mesmo tempo que se encontram sujeitos a fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento e agravamento da doença mental. Os mais apontados são a solidão e a história de tentativa de suicídio e depressão, constituindo estas as variáveis com maior associação à ideação suicida.

Neste estudo são predominantes jovens do sexo feminino, solteiros, religiosos, com baixo rendimento, que residem sozinhos ou com os pais.

### **3. DISCUSSÃO**

Toda a bibliografia consultada faz referência, e havendo consonância de autores, da gravidade para a saúde dos jovens, família e demais população que a ideação suicida, tentativa e suicido efetivado, acarretam. Do mesmo modo a opinião relativa à caracterização da adolescência, fatores de risco e de proteção é igualmente comum. Foi constante nos estudos a definição de que o jovem age de forma impulsiva, adotando comportamentos de risco, sem a noção de perigo, o que os podem levar às tentativas de suicídio como único caminho para a resolução dos problemas.

Os resultados dos artigos incluídos nesta RIL revelam que os fatores de risco para a ideação suicida mais comuns são, segundo o estudo de Pereira et al (2020), a depressão, ansiedade, sentimentos de solidão, angústia, tristeza, término de uma relação amorosa, baixa autoestima, baixa autoeficácia, deficits nas habilidades sociais, a presença de violência comunitária e familiar, presença de altos níveis de ansiedade social e a ocorrência de fatores stressantes. Segundo os mesmos autores, a presença deste último fator, acarreta dificuldades em estabelecer redes de apoio efetivas e que, mesmo na presença delas a pessoa tem dificuldades em atingi-las. Relativamente aos fatores de proteção o autor caracteriza os mesmos, em dois tipos. Os intrínsecos, forças e habilidades da própria pessoa que podem ajudar a superar e a enfrentar dificuldades (autoestima, autoeficácia e habilidades sociais) e os extrínsecos, considerados como as características do contexto em

que esta pessoa está inserida e que podem ajudar em situações difíceis (relacionamento familiar e de amizade). Assim, os resultados deste estudo revelam que estes dois fatores se encontram mais presentes nos jovens que não possuem ideação suicida, o que demonstra a sua importância.

Os níveis de qualidade das relações que se estabelecem entre o indivíduo e os amigos ou família supõe-se que podem prevenir que os jovens procurem no suicídio uma opção para a solução dos problemas, dado que o estudo demonstra o apoio da família como relevante pois, é considerado fator de superação para a pessoa que já apresentou história de tentativa de suicídio (Pereira et al, 2019)

O fator ansiedade social é considerado de risco tanto para os indivíduos que apresentavam ideação suicida como para os que já haviam tentado, tornando o indivíduo mais vulnerável, condicionando as situações de isolamento social, fazendo deste fator condicionante à não superação. Também, o artigo número quatro faz referência a fatores de risco, no entanto, associa-os aos consumos de substância psicoativas referenciando o consumo de álcool como o preditor à ideação e o tabaco à tentativa (Veloso et al, 2019).

Na mesma linha de pensamento, o estudo de Simões et al. (2021), identificou como motivos apontados pelos adolescentes às tentativas de suicídio, as mudanças de cidade e de escola, por medo e insegurança de fazerem novas amizades; as perdas de familiares próximos ou de referência e relações conflituosas; a violência física e sexual por familiares e a falta de autoestima. Os participantes do estudo identificaram o suicídio como única alternativa para acabar com os problemas. Sete dos quais, afirmaram que este era o meio de resolução para os problemas, enquanto outro referiu pedir proteção divina para afastar estes pensamentos. O mesmo estudo atingiu o objetivo ao identificar os motivos pelos quais os adolescentes justificam as suas ideações/tentativas de suicídio. No entanto, é um dos poucos artigos onde refere a necessidade de haver um profissional de saúde para ajudar numa fase inicial os adolescentes que vivenciam ou vivenciaram situações potenciadoras destes pensamentos. No sentido de não verem o

suicídio como a única forma de resolução de problemas (Simões et al., 2021).

Porém, e, apesar de ser uma constante a necessidade da existência de profissionais habilitados a lidar com os jovens nestas situações o estudo número um, relativo à assistência de enfermagem na atenção primária, vem realçar que “Os enfermeiros têm dificuldades em compreender, identificar e prevenir os sinais de ideação suicida pautando a sua prática em experiências empíricas” (Pessoas et al., 2019). Pelo que, e segundo Leite et al. (2021), a enfermagem é a responsável pelos cuidados iniciais ao doente que tenta o suicídio pois, a essência da sua atividade, que é o cuidado, torna o enfermeiro como fonte de contacto direto. Assim, é conferido à equipa de enfermagem, que possui capacidades para auxiliar na prevenção de novas tentativas de suicídio, o importante papel de acolhimento tanto ao jovem como à família. Para isso, no acolhimento é fundamental que os laços afetivos sejam estabelecidos e, desta forma, serem identificados os riscos de suicídio através de estratégias de prevenção para minimizar tais ideias. Os mesmos autores sublinham ainda que, é através da prevenção, do acolhimento e da escuta do doente, da orientação aos familiares, do agendamento de consultas, da realização de acompanhamento (por meio de visitas domiciliárias e/ou consultas de enfermagem), identificação dos riscos de suicídio, auxílio com o uso de medicação, a verificação de história prévia de comportamento suicida e consciencialização da comunidade para o problema da saúde mental por forma a intervir precocemente evitando assim a tentativa ou consumação do ato (Leite et al., 2021).

Posto isto, o artigo seis vai de encontro ao jovem adulto, em tempo universitário. Também eles estão expostos a fatores de degradação da sua saúde mental isto por, estarem sujeitos a uma maior pressão, maior responsabilidade e competitividade em busca dos melhores resultados para a sua vida futura. Não obstante a estes, o facto de na sua prática clínica serem confrontados diariamente com a vida e morte torna-os mais suscetíveis a pensamentos suicidários (Silva et al., 2020).

O enfermeiro é uma mais-valia frente aos comportamentos suicidas tanto no acolhimento quanto na prevenção deste problema social (Astresse & Heil., 2020). Para percebermos melhor qual o papel que o enfermeiro pode desempenhar na atenção aos jovens com ideias suicidas procedemos a uma pesquisa mais aprofundada da literatura. Neste sentido, o estudo de Pessoa et al. (2020) diz-nos que, “(...) existem lacunas no trabalho do enfermeiro com o público adolescente, falta de planeamento e ações para a demanda no sentido de uma assistência integral, consultas de enfermagem restritas e pontuais (...) não existe um atendimento diferenciado, não existem consultas específicas para os adolescentes (...)”, sendo que os mesmos recorrem aos serviços conforme a sua necessidade e na maioria das vezes recorrem a consultas de planeamento familiar. Uma vez mais, é reconhecido, no artigo de Santana et al. (2021) que, no que concerne às atividades de índole preventiva que são desenvolvidas nas unidades de cuidados de saúde primários junto dos jovens que apresentam comportamento suicida, as mesmas ficam aquém do que seria expectável. Também se constatou, no estudo dos autores supracitados, que o enfermeiro evidencia uma visão biociclista da conceção do suicido apenas como ato de tirar a própria vida, sem abordar o sofrimento mental que o adolescente possa vir a vivenciar (Pessoas et al., 2020). Este facto vem ser corroborado, no estudo de Astresse and Heil (2020) pois este remete-nos para a afirmação de que “os profissionais de saúde frequentemente têm uma atitude negativa perante estes doentes, com falta de habilidades interpessoais para atendê-los e, ainda, avaliação inadequada” (Astresse & Heil., 2020). Isto, pode ser explicado pelas falas dos próprios quando verbalizam expressões como: “primeiro a gente tem de ter uma capacitação, estar preparado para receber aquele adolescente (...) a gente assim não é capacitada para dar aquele apoio”; “a gente devia ser bem mais preparada para lidar com isso” (...) “não dispomos de nenhum centro de referência que trabalhe com adolescentes, (...)” (Pessoa et al., 2020).

Atendendo a estes pressupostos, podemos afirmar que não nos devemos centralizar apenas no espaço físico em si, mas no que

deve ser feito em prol da diminuição da taxa de ideação suicida nas faixas etárias mais jovens, pois, na maioria das vezes o primeiro contato dos adolescentes com o serviço de saúde não se dá com o psiquiatra, mas sim, com os profissionais da atenção primária.

A afirmação do artigo número um “como a gente não tem como resolver então a gente encaminha para (...)” contraria o acima mencionado. O enfermeiro deve estar atento à qualidade do serviço que é prestado aos jovens, sabendo que quanto mais eficiente for a atenção despendida e mais à vontade o jovem se sentir perante o profissional, melhor será a resposta e o seu prognóstico, aumentando-se as hipóteses de se diagnosticar corretamente (Santana et al., 2021).

Isto, pode ainda ser explicado à luz da teoria das relações interpessoais pois, H. Peplau considera que a enfermagem é uma profissão que educa com o objetivo de promover a saúde do indivíduo.

Outro ponto de ligação entre os artigos que se referem ao papel da enfermagem é a importância da família como fator de proteção. A família poderá ser um elo entre o doente e o profissional de saúde, ainda que, seja necessária a sua aceitação, por parte do doente, no seu processo de recuperação. Como estabelece Marçal and Gonçalves (2020) o enfermeiro poderá desempenhar o papel interveniente na criação de laços entre o doente e a família, visto a pessoa com comportamento suicida apresentar três características fundamentais tais como, a ambivalência, a impulsividade e rigidez. Ora, sendo a família o contato mais próximo do jovem suicida, mais fácil é por eles a percepção de que algo não estará bem com o jovem, de maneira a conseguir atuar de forma a evitar o ato suicida até a definição concreta de uma solução a longo prazo (Marçal & Gonçalves, 2020). Pelo que, é fundamental que o enfermeiro capacite os familiares, a comunidade, e até mesmo os próprios professores, para que estejam aptos a identificar as necessidades de saúde dos adolescentes em sofrimento mental e que possam evidenciar indícios de ideação suicida através de ações de sensibilização.

Um estudo consultado, relativamente ao comportamento suicida e as suas estratégias de prevenção sob a ótica dos professores, realizado com nove deles, destaca a necessidade de os mesmos estarem alerta para a presença de sinais. O estudo refere que, apesar dos professores perceberem as mudanças de comportamento dos adolescentes, eles não as relacionavam como sinais desencadeantes para o suicídio, o que interfere diretamente na intervenção e na aplicação de medidas, pois evidencia a escassez de estratégias e de conhecimento perante esta problemática, pois estes profissionais também deveriam estar mais alertados para a natureza invisível de tais comportamentos. Tendo em vista a posição estratégica dos professores para a identificação precoce dessas mudanças comportamentais é de especial relevância que os mesmos sejam instruídos para os sinais iniciais desta problemática pois, assim consegue-se um encaminhamento para os serviços de saúde especializados em tempo útil.

A enfermagem tem estratégias que objetivam melhorar a qualidade de vida do indivíduo com pensamentos suicidas, evitando que este, mediante o sofrimento a que esta sujeito, consuma o ato. A teoria de H. Peplau, baseada no modelo psicodinâmico, visa identificar os obstáculos e necessidades do doente, procurando ajudá-lo com estratégias de superação através de um cuidado de enfermagem individualizado. Ao atender o jovem com ideação suicida o enfermeiro deve: demonstrar disposição e interesse em escutá-lo, compreendê-lo e orientá-lo, respeitando os seus sentimentos. Ampará-lo, contruir e manter o vínculo criado no decurso da consulta, pois este torna-se a conduta mais eficiente à obtenção da sua confiança, para a aquisição de informação relativa ao seu estado de doença. Um vínculo mais humanizado pode conferir maior eficácia ao tratamento. Assim, as intervenções do enfermeiro passam pela anamnese, pelo exame mental, pela avaliação e classificação do risco de suicídio, pelo acolhimento em local seguro, pela construção de redes de apoio e pela administração de terapia medicamentosa, se necessário.

## CONCLUSÃO

Uma constante que fomos encontrando ao longo de toda a pesquisa, facto este evidenciado em todos os artigos consultados, é a inexistência de formação e conhecimento por parte dos enfermeiros, bem como a criação de tabus e consequentes preconceitos ao indivíduo com ideação suicida existentes até aos dias de hoje. “É só para chamar a atenção” ou “se quisesse fazia e não dizia nada a ninguém” são frases comumente ditas por quem conhece e/ou desconhece a realidade por detrás desta temática. A mente das pessoas continua ligada a valores culturais e religiosos onde as tentativas falhadas do ato ou o ato em si não são aceitáveis e que muitas vezes são vistas como obra do diabo, como foi ressaltado em um dos estudos. Enquanto pessoas ou parte de uma sociedade moderna, mas de certo modo ainda muito antiquada quando o tema da saúde mental e psiquiátrica é abordado, não podemos aceitar que por estas razões ainda tenhamos jovens/adolescentes a sofrer em silêncio e a sorrir no barulho da vida.

Temos o direito de sofrer por qualquer razão que pareça ao outro descabida. Temos o direito a ter ajuda profissional livre de valores e julgamentos, mas de coração cheio para abraçar, para ouvir, para ajudar sempre que seja preciso. Precisamos cada vez mais de ouvir com os olhos, pois o comportamento de um jovem em sofrimento pode passar despercebido a alguém, mas não deve passar despercebido a quem estuda, a quem tem formação, a quem lê informação, a quem faz parte de uma profissão que supostamente deve zelar pelo bem-estar não só físico, mas também emocional.

Como referimos anteriormente, a enfermagem é pautada pelo ato do cuidar, o enfermeiro ainda que submetido ao desafio deve superar as dificuldades que possa sentir no cuidado a jovens com estes comportamentos e superar as suas próprias limitações procurando maneiras de elaborar e implementar planos de assistência que promovam uma ação terapêutica tendo sempre em consideração que cada pessoa é uma pessoa, um ser bio-psico-socio-espiritual.

A teoria de Hildegard Peplau, transpondo-se para o nosso estudo, vem realçar a importância que o enfermeiro tem no cuidados aos adolescentes e jovens adultos com ideação suicida pois, as relações enfermeiro-doente que são estabelecidas possibilitam o crescimento que está implicado na capacidade de observação e desenvolvimento de aptidões através da comunicação e do relacionamento terapêutico com a finalidade de um cuidado humano estimulando o indivíduo a enfrentar as suas dificuldades e problemas e, conseqüentemente, o desejo de permanecer saudável. Constitui-se uma mais-valia, pois permite considerar as dificuldades da vida do doente e assim, estabelecer uma relação que permita a resolução de problemas. Como cita Oliveira et al. (2016) as cited in Leite et al. (2021, p.18) “Afim, a enfermagem deve estar qualificada para prestar um atendimento ético, eficaz, restabelecendo fisicamente o doente à medida que fornece apoio psicológico priorizando a escuta qualificada e um cuidado livre de preconceitos ou julgamentos de valor”.

Também é verdade que vivemos cada vez mais para nós mesmos, mas não fomos criados para o sermos, aliás, fazemos parte de uma espécie que precisa de comunicar, de socializar, de brincar, de rir e de chorar, pois se abdicarmos disto a lei do uso e do desuso aplicar-se-á e dentro em breve deixaremos de pertencer e sermos necessários a este planeta.

De regresso ao tema principal e, na busca da resposta, à pergunta de investigação continuamos por dizer que temos um SNS que deve dar resposta a este nível também, mas é na formação da sociedade que devemos também focar, para que as gerações mais novas encarem estas doenças do foro psiquiátrico como qualquer outra que precisa de acompanhamento especializado, para que haja efeitos positivos na ideação suicida e no suicídio, conseqüências uma da outra, muitas vezes. Para que os números de suicídios nos jovens deixem de aumentar, para que deixe de haver sofrimento entre pais, irmãos, avós, em luto e com sentimento de culpa, para que os “Pedros” e “Amélias” deste mundo não tenham sido em vão. Como dizem os mais velhos, “tantas vezes vai o cântaro à fonte que uma vez deixa lá a asa.”

Não podemos deixar de salientar, como limitação a este estudo o pouco tempo facultado para a realização desta RIL. Para além desta, evidenciámos também outras, tal como, a pouca literatura na ação da enfermagem dentro desta temática realizada em Portugal. Pelo que, após a análise dos artigos a nossa questão de investigação não foi respondida na sua totalidade. A presente RIL apresenta na sua maioria estudos que acentuam a presença de fatores de risco e de proteção, carecendo de mais estudos de investigação neste âmbito, que investiguem e relacionem o papel do enfermeiro e, consequentes ações, com esta problemática nos adolescentes e jovens adultos. Pelo que, sugerimos que sejam elaborados mais estudos que enfatizem a ação do enfermeiro.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Astresse, E.; Lehrer, L.H. (2020). *O papel do enfermeiro no cuidado ao doente suicida*. TCC Enfermagem, 11-11.
- Brito, M.D.L.S.; Silva, F.J.G.D.; Costa, A.P.C.; Sales, J.C.; Gonçalves, A.M.S.; & Monteiro, C.F.D.S. (2020). *Comportamento suicida e prevenção sob a ótica dos professores*. Escola Anna Nery, 24. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0109>
- Caetano, A.N.H. (2018). *Terapia cognitivo-comportamental e a intervenção em adolescentes com ideação ou tentativa de suicídio*. Portal dos Psicólogos.
- Farias, C.A.; & Nogueira, L.T. (2019). *Ações da enfermagem na prevenção ao suicídio em adolescentes na estratégia da família*.
- Firmino, R.L.B.M.; Ignatti, C.; Maia, F.C.; Rosa, M.R.; Bacaicoa, M.H.; Ortolani, S. (2018). *Saúde mental e a teoria de Peplau: uma influência essencial*. Saúde em Foco, 467-476.
- Leite, A.C.; Silva, M.P.B.; Alves, R.S.S.; Lima, S.M.; Sousa, M.V.A.; Avelino, J.T.; Machado, A.F.C.; Amorim, J.V.M.; Lima, M.B.S.; Batista, W.W.B.S; Sousa, G.M.R; Feitoza, I.M.S; Santos, T.A.V.; Costa, L.C. (2021). *Contribuições da Assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas*. Research, Society and Development, 10 (9). DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17740>

- Lima, C.D.A.; Messias, R.B.; Brito, A.B.; Ferreira, T.B.; Barbosa, M.S.; Pinho, L.D.; Brito, M.F.S.F.; Silveira, M.F. (2021). *Ideação suicida e fatores associados entre estudantes de ensino médio e superior: análise hierarquizada*. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70, 211-223. DOI: 10.1590/0047-2085000000342
- Lima, J.M.S.F.; França, J.K.R.; Bento, T.M.A. (2018). *Fatores predisponentes que levam os jovens ao suicídio no Brasil*. *Caderno de Graduações- Ciências Biológicas e da Saúde- UNIT-ALAGOAS*, 5(1), 153-166.
- Marçal, S.R.; & Gonçalves, J.R. (2020). *Estratégias de intervenção do enfermeiro diante do comportamento e tentativa de autoextermínio*. *Revista JRG de estudos Acadêmicos*, 3(6), 56-68. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4292340>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Group, T. P. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement, 6(7). <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Oliveira, E.N., Vasconcelos, M.I.O., Maciel, J.A.C., Almeida, P.C., Neto, F.R.G.X., Lima, G.F., Melo, F.V.D., Furtado, J.S., Santos, L.A., & Costa, M.S.A. (2022). “*Não vou nada bem: Saúde mental de estudantes universitários no contexto da COVID-19*” *Revista Gestão e Desenvolvimento*, (30), 113-135. DOI: <https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2022.11321>
- Pereira, A.S.; Willhelm, A.R.; Koller, S.H.; Almeida, R.M.M. (2019). *Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente*. *Ciências & saúde coletiva*, 23, 3767-3777. DOI: 10.1590/1413-812320182311.29112016
- Pessoa, D.M.S.; Freitas, R.J.M.; Melo, J.A.L; Barreto, F.A; Melo, K.C.O.; Dias, E.C.S. (2020). *Assistência de Enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com Ideações Suicidas*. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24, 1-9. DOI:10.5935/1415-2762.20200019
- Santana, T.N.; Paiva, R.J.M.; Júnior, D.G.A.; Mesquita, A.L.M.; Machado, W.D. (2021). *O papel da enfermagem frente à tentativa de suicídio na adolescência e os seus fatores sociais determinantes*.

- Revista Saúde. Com, 17(2), 2203-2211. DOI: 10.22481/rsc.v17i2.8183
- Silva, B.O.S.; Rosas, M.A.; Nóbrega, K.B.G.; Silva, M.A.; Oliveira, M.G.C.; Cajueiro, J.S.; Gadelha, M.S.; Santos, N.R.M.; Coelho, S.Q.; Fabrício, M.M.; Filho, I.A.L. (2021). *Ideação Suicida em adolescentes em situações de vulnerabilidade social*. Research, Society and Development, 10(2). DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12808>
- Silva, L.S.D.; Lemes, A.G.; Nascimento, V.F.D.; Volpato, R.J.; Rocha, E.N.D.; & Moura, A.A.M.D. (2020). *Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem*. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, (24), 8-16. DOI: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0276>
- Simões, E.V.; Oliveira, A.M.N.; Pinho, L.B.D; Lourenço, L.G.; Oliveira, S.M.D.; Farias, F.L.R.D. (2021). *Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: percepção dos adolescentes*. Revista Brasileira de Enfermagem, 75. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0163>
- Sousa, C.M.S.; Mascarenhas, M.D.M.; Gomes, K.R.O.; Rodrigues, M.P.T.; Miranda, C.E.S.; Frota, K.M.G. (2020). *Ideação suicida e fatores associados entre escolares adolescentes*. Revista de Saúde Pública, 54(33). DOI: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001637>
- Veloso, L.U.P.; Lima, C.L.S.; Sales, J.C.S.; Monteiro, C.F.S.; Gonçalves, A.M.S.; Júnior, F.J.G. (2019). *Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados*. Revista Gaúcha de Enfermagem, 40. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>

ANEXO I: Quadro síntese dos artigos selecionados

Estudo	Título	Autores	Tipo de estudo	Objetivos	Metodologia	Participantes
E1	Assistência de Enfermagem na atenção primária a saúde de adolescentes com ideação suicida	Pessoas, D.; Freitas, R.; Melo, J.A.; Barreto, F.; Melo, K.C.; Dias, E.C. (2020)	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa	Compreender de que forma é prestada aos adolescentes com ideação suicida a assistência de enfermagem nos cuidados de saúde primários	Recolha de dados por meio da entrevista semiestruturada nos meses de abril a maio de 2019	Enfermeiros que atuam em unidades de saúde primários de oito unidades de saúde
E2	Fatores de risco e proteção para a tentativa de suicídio na idade adulta emergente	Pereira, A.S.; Willhem, A.R.; Koller, S.H.; Almeida, R.M. (2019)	Estudo quantitativo de abordagem comparativa	Investigar os fatores de risco e proteção para as tentativas ou ideação suicida na idade adulta emergente	Colheita de dados via <i>online</i> através de um questionário com intuito de estabelecer entre os participantes comparações	Indivíduos com idades entre os 18 e os 30 anos que já haviam tentado o suicídio
E3	Motivos atribuídos às tentativas de suicídio: Perceção dos adolescentes	Simões, E.V.; Oliveira, A.M.; Pinho, L.; Lourenço, L.G.; Oliveira, S.M.; Farias, F. (2021)	Estudo qualitativo de abordagem igualmente qualitativa	Identificar quais os motivos que são pelos adolescentes mais atribuídos as tentativas de suicídio	Método da entrevista com recurso a questões previamente estruturadas num total de 19 perguntas	Grupo de 10 adolescentes que já tentaram suicídio com idades entre os 12 e os 17
E4	Ideação suicida em	Veloso, L.U.; Lima, C.L.S.;	Estudo transversal	Identificar a prevalência e	Metodologia baseada na aplicação de um	Universitários com idade igual

*AÇÃO DO ENFERMEIRO PERANTE A IDEIAÇÃO SUICIDA NO ADOLESCENTE E JOVEM ADULTO*

	universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados	Sales, J.C.; Monteiro, C.F.; Gonçalves, A.M.; Júnior, F.J. (2019)		fatores associados da ideação suicida nos jovens universitários da área da saúde	questionário de forma a caracterizar a amostra quanto às variáveis sociodemográficas, econômicas, acadêmica, uso de drogas, <i>bullying</i> e do histórico de tentativa de suicídio	ou superior a 18 anos num total de 142 indivíduos de ambos os sexos matriculados em cursos da área da saúde
E5	Ideação suicida e fatores associados entre adolescentes escolares	Sousa, C.M.S.; Gomes, K.R.O.; Rodrigues, M.T.P.; Miranda, C.E.S.; Frota, K.M.G. (2020)	Estudo transversal	Analisar a prevalência de ideação suicida e fatores associados em adolescentes escolares	Aplicação de inquérito a 674 estudantes de escolas públicas e privadas da localidade de Teresinha (Piauí – Brasil)	Estudantes com idades entre os 14 e os 19 anos de escolas públicas e privadas da região de Piauí – Brasil
E6	Fatores de risco e ideação suicida em estudantes de enfermagem	Silva, L.S.; Lemes, A.G.; Nascimento, V.F.; Volpato, R.J.; Rocha, E.M.; Moura, A.A.M. (2020)	Estudo exploratório de abordagem quantitativa	Avaliar a presença de ideação suicida entre estudantes de enfermagem e os fatores de risco que lhes estão associados	Incidiu em 3 elementos de pesquisa e na sua avaliação, inicialmente aplicou-se um questionário semiestruturado e, posteriormente, a escala suicida de <i>Beck</i>	Estudantes de enfermagem, jovens adultos, com idades entre os 18 e os 37 anos da universidade federal do Mato Grosso – Brasil